

Apresentação

A *ArtCultura* 37 está no ar, trazendo, como sempre, um feixe diversificado de colaboradores e de temáticas que vão além do trivial variado. Sem se ater a enclaves históricos solidamente estabelecidos, a revista, no seu processo de digestão do mundo, procura, uma vez mais, reunir esforços intelectuais de procedência diferenciada. De um lado, cobre, nesta edição, contribuições oriundas dos Estados Unidos, França e Venezuela, sem contar, obviamente, as da Terra Brasilis. Por outro, engloba trabalhos de pesquisadores de 15 instituições que se esparramam por 7 estados brasileiros: Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Ela é aberta, não sem uma dose de provocação, com o minidossiê Hayden White: reflexões contemporâneas. Organizado, em boa hora, por Arthur Lima de Avila, professor dos cursos de graduação e pós-graduação em História da UFRGS, é recolocado no centro do debate quem já esteve na berlinda em meio a polêmicas desatadas sobre o fazer historiográfico e o sentido da História, pensada como um campo de coabitação de diferentes linguagens. E, para tanto, ninguém melhor do que o próprio Hayden White para, inicialmente, retomar umas tantas discussões a partir da publicação, aqui, de um texto até então inédito em português.

A seguir, uma nova seção, Além-Brasil, é inaugurada neste número, como uma reafirmação do propósito da revista de servir de ancoradouro seguro para alimentar, constantemente, o diálogo com a produção historiográfica internacional. Cultivar tais pontes pelas quais transitem colaborações de parte a parte é, afinal, um dever indeclinável de quem não quer ilhar-se.

A seção Artigos abriga, sem dúvida, maior diversidade temática. Começa pela abordagem das estreitas relações entre artes e alimentação, cruza os universos do teatro, da cidade e da política, prossegue com a análise dos conflitos simbólicos entre o Clube da Esquina e o Tropicalismo, reexamina as pesquisas sobre o *punk* e a questão da identidade no Sul do país, intervém no jogo de imagens em torno da capoeira e, por fim, envereda pela problemática da idealização e do fracasso na arte. Por essa via, busca-se dar vez e voz à polifonia de pesquisas nos domínios da História, da Arte e da Cultura, missão assumida, desde as suas origens, pela *ArtCultura*.

O passo seguinte também brinda os leitores com uma boa-nova. É lançada a seção *Revival*, destinada a socializar, via *on-line*, textos que nos eram demandados e que só figuravam em edições impressas da revista, de há muito inteiramente esgotadas. E, logo de cara, são dados a público dois artigos de nomes de peso nos estudos sobre música popular, Santuza Cambraia Naves (precocemente falecida) e Marcos Napolitano (da USP), ambos integrantes do conselho consultivo da revista desde que ela passou por uma recomposição de seu quadro editorial em 2004.

O fecho da *ArtCultura* 37 fica por conta de duas outras seções. Em Primeira mão, antecipamos um texto de Cleber Vinicius do Amaral Felipe (da UFU) contido em seu livro ora no prelo. Em Resenhas, examinam-se três obras voltadas para as intrincadas relações entre

modernidade e misticismo, as distintas faces dos trabalhos sobre biografia e a indústria gráfica e o empreendimento editorial na São Paulo no período entreguerras.

Bom proveito!

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores de *ArtCultura*